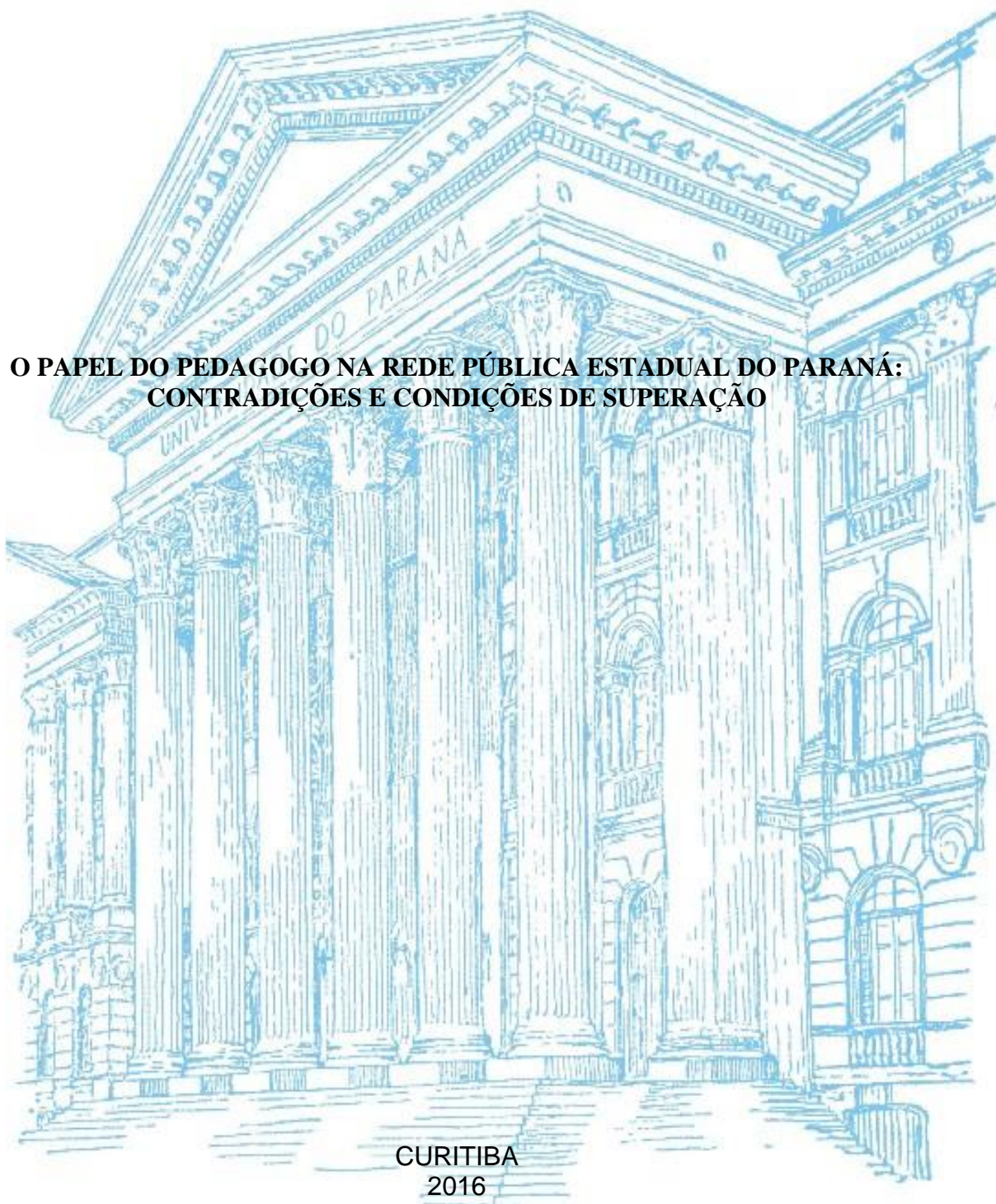


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELISÂNGELA BELNIKI HOCHULI



**O PAPEL DO PEDAGOGO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ:
CONTRADIÇÕES E CONDIÇÕES DE SUPERAÇÃO**

CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

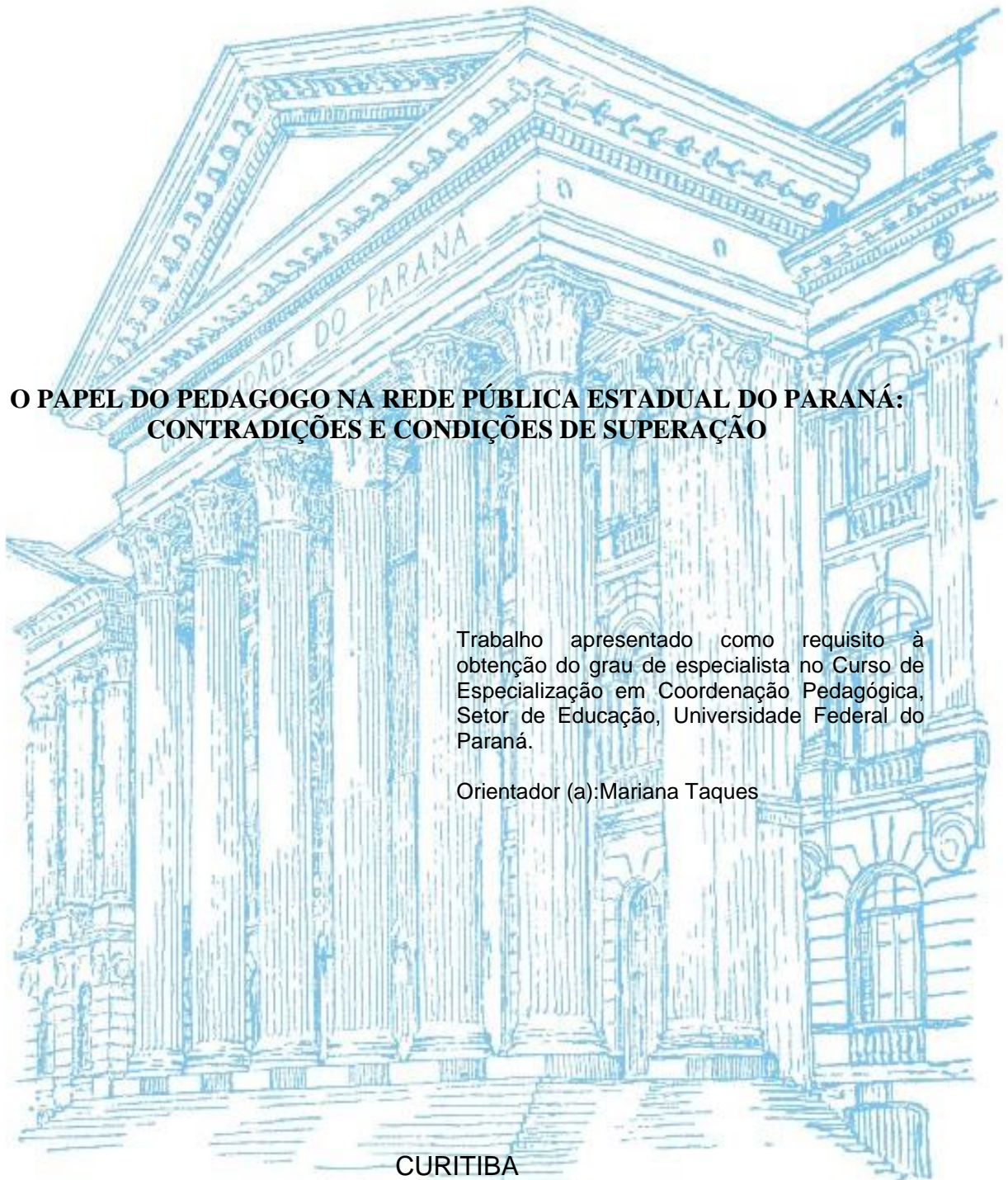
ELISÂNGELA BELNIAKI HOCHULI

**O PAPEL DO PEDAGOGO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ:
CONTRADIÇÕES E CONDIÇÕES DE SUPERAÇÃO**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Mariana Taques

CURITIBA
2016



O PAPEL DO PEDAGOGO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ: CONTRADIÇÕES E CONDIÇÕES DE SUPERAÇÃO

**ELISÂNGELA BELNIAKI
HOCHULI** *

RESUMO

Este artigo, de cunho qualitativo, busca refletir sobre a identidade e função do professor-pedagogo na rede pública estadual no Paraná no ano de 2016. Analisa o prescrito e a prática pedagógica; as atribuições e descrições das atividades do cargo de professor-pedagogo nos últimos concursos públicos realizados na rede pública estadual no estado do Paraná nos anos de 2004, 2007 e 2013 e as condições teóricas e de formação necessárias para atender as demandas e os desafios escolares atuais. Esta pesquisa se baseou em documentos, artigos e na legislação vigente e apontou a necessidade de aprofundamento das discussões e análises sobre o pedagogo na atualidade, bem como de políticas públicas voltadas à formação continuada como condição para a adequada participação do pedagogo frente às necessidades da educação, da escola e de todos os estudantes que nela buscam superar as condições e todas as contradições existentes na nossa sociedade excludente atual.

Palavras-chave: pedagogo, atualidade, identidade.

*Artigo produzido pela aluna Elisângela Belniaki Hochuli, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Mariana Taques. E-mail: elisangelabh@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Analisar e compreender o papel do pedagogo no contexto histórico atual significa fazê-lo à luz dos condicionantes sociais e políticos maiores no qual a educação e o pedagogo estão inseridos. Ou seja, a escola e as relações que nela acontecem revelam as contradições da sociedade que é antagônica e conflituosa.

A sociedade brasileira desde suas origens foi marcada por relações de poder, centralização e autoritarismo e a educação, assim como a escola e os profissionais que nela atuam, refletem as condições estruturais da sociedade. Na escola percebem-se comportamentos rígidos, estruturas hierarquizadas e o pedagogo na sua formação e ação, também revela práticas muitas vezes fragmentadas.

Mesmo em períodos da história do nosso país de maior abertura política e de participação social, a educação e o pedagogo sempre sofreram às pressões e interferências da sociedade, sendo por elas condicionada. Nesse sentido, as relações não são neutras e a escola e os sujeitos que nela atuam constituem veículos de manutenção ou de mudanças das condições da sociedade.

A legislação nacional prevê certo grau de autonomia às escolas e cabe aos profissionais que nela atuam, assim como ao pedagogo, conhecimento teórico, clareza e compromisso político a fim de atuar em prol de uma educação crítica e de qualidade.

Nesse sentido, um dos desafios que se coloca ao pedagogo diz respeito ao seu papel e atuação nos dias atuais.

Com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9.394/96, as escolas passam a gozar de maior autonomia, como a possibilidade de elaborar o seu projeto político-pedagógico. Nesse contexto, o pedagogo passa a assumir novas e importantes responsabilidades como mediar e integrar este novo processo de gestão das escolas e para isso há que se garantir condições teóricas mais aprofundadas e coerência entre a teoria e a prática.

O pedagogo, nos primórdios, era o escravo que tinha como tarefa conduzir as crianças à escola, à cultura, no entanto, dependendo do contexto histórico, foi assumindo outros papéis, como o de especialista, aconselhador, orientador, etc. De qualquer forma, sempre esteve vinculado ao desenvolvimento dos indivíduos assim como em muitos momentos foi e continua sendo desafiado a repensar o seu papel.

É imprescindível aos pedagogos, enquanto indivíduos participantes da sociedade, analisar criticamente a realidade em que vivem. Nesse sentido, busca-se verificar o papel desempenhado pelo pedagogo na atualidade e à luz do movimento

histórico e dos condicionantes políticos e sociais, buscando oferecer alguns subsídios para a análise da realidade e superação de práticas que depõe contra a Pedagogia como ciência da educação.

O pedagogo enfrenta no seu cotidiano inúmeros desafios. Em que medida está preparado, em sua formação acadêmica e política para atuar no espaço escolar atual ?

Ao pedagogo, além das atividades prescritas, outras lhes são apresentadas no cotidiano.

O objetivo deste artigo, para tanto, é analisar as atividades prescritas e as realizadas pelos pedagogos, procurando compreender a abrangência do seu papel e os desafios enfrentados em sua atuação.

É importante destacar que, no Paraná, até o ano de 2004 muitas escolas não contavam com pedagogos e quem desenvolvia as atividades pertinentes eram os docentes. A partir do concurso, em 2004, muitas escolas passam a contar os profissionais pedagogos.

1 PRESCRITO

Segundo Feiges (2007), “pedagogo é o profissional da educação que se converte em formador de homens, em diferentes espaços de educação e diferentes práticas educativas, de forma crítica, criativa e transformadora”.

“A pedagogia é uma reflexão teórica baseada nas práticas educativas e sobre elas. Investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizacionais e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos.” (LIBÂNEO, 1999).

A partir destas duas referências, percebe-se que o papel do pedagogo e sua área de atuação são abrangentes e não podem ser reduzidos, por exemplo, a ação docente. É grandiosa, também, sua responsabilidade social e política, devendo atuar como articulador e organizador dos processos educativos.

No estado do Paraná, a partir no ano de 2004, por meio da Lei complementar nº 103/2004 que dispõe sobre o Plano de Carreira dos professores da rede pública estadual, o pedagogo passa a ter a nomenclatura professor-pedagogo. Essa alteração, não só no nome, mas também na concepção e perfil do pedagogo pretendia superar a fragmentação do trabalho do especialista supervisor e do orientador, tornando-o generalista e capaz de atender as variadas demandas da escola

É importante, ainda, destacar que em 2005 o Conselho Nacional de Educação definiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, extinguindo as habilitações e estabelecendo a formação do pedagogo organizador do trabalho pedagógico escolar.

Ao analisar as atribuições e responsabilidades do pedagogo, a partir dos editais dos três últimos concursos públicos realizados no Estado do Paraná, nos anos de 2004, 2007 e 2013, percebe-se que nos editais de 2004 e de 2007, a descrição das atividades do cargo são muito semelhantes e dentre as tarefas destinadas ao pedagogo, as principais são: coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do projeto político-pedagógico e do plano de ação da escola; coordenar a construção coletiva e a efetivação da proposta curricular da escola; promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola; participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar; participar da elaboração do projeto de formação continuada de todos os profissionais da escola, tendo como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar; analisar os projetos de natureza pedagógica a serem implantados na escola; coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do projeto político-pedagógico e da proposta curricular da escola, intervindo na elaboração do calendário letivo, na formação de turmas, na definição e distribuição do horário semanal das aulas e disciplinas, do “recreio”, da hora-atividade e de outras atividades que interfiram diretamente na realização do trabalho pedagógico; coordenar, junto à direção, o processo de distribuição de aulas e disciplinas a partir de critérios legais, pedagógico-didáticos e da proposta pedagógica da escola; responsabilizar-se pelo trabalho pedagógico-didático desenvolvido na escola pelo coletivo dos profissionais que nela atuam; implantar mecanismos de acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico escolar pela comunidade interna e externa; apresentar propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar, conforme o projeto político-pedagógico, a proposta curricular e o plano de ação da escola e as políticas educacionais da SEED; coordenar a elaboração de critérios para aquisição, empréstimo e seleção de materiais, equipamentos e/ou livros de uso didático-pedagógico, a partir da proposta curricular e do projeto político-pedagógico da escola; participar da organização pedagógica da biblioteca da escola,

assim como do processo de aquisição de livros e periódicos; orientar o processo de elaboração dos planejamentos de ensino junto ao coletivo de professores da escola; subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores da escola, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas; elaborar o projeto de formação continuada do coletivo de professores e promover ações para sua efetivação; organizar a hora-atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de reflexão-ação sobre o processo pedagógico desenvolvido em sala de aula; atuar, junto ao coletivo de professores, na elaboração de projetos de recuperação de estudos a partir das necessidades de aprendizagem identificadas em sala de aula, de modo a garantir as condições básicas para que o processo de socialização do conhecimento científico e de construção do saber realmente se efetive; organizar a realização dos conselhos de classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e em sala de aula, além de coordenar a elaboração de propostas de intervenção decorrentes desse processo; informar ao coletivo da comunidade escolar os dados do aproveitamento escolar, de forma a promover o processo de reflexão-ação sobre os mesmos para garantir a aprendizagem de todos os alunos; coordenar o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regimento Escolar da escola, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar; orientar a comunidade escolar a interferir na construção de um processo pedagógico numa perspectiva transformadora; desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, participar do Conselho Escolar subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar; propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e sua participação nos diversos momentos e órgãos colegiados da escola; promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todos as categorias e classes sociais; observar os preceitos constitucionais, a legislação educacional em vigor e o Estatuto da Criança e do Adolescente, como fundamentos da prática educativa (PARANÁ, 2004; 2007)

No Edital nº 017/2013, de 18 de fevereiro de 2013, as atividades atribuídas ao professor-pedagogo são mais genéricas e também de forte cunho administrativo e gerencial, como atividades de suporte pedagógico direto à docência na Educação

Básica, voltadas para planejamento, administração, supervisão e orientação educacional, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições: coordenar a elaboração e execução da proposta pedagógica da escola; administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes; prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar os pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional; acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias; elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do sistema ou rede de ensino ou da escola; elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento do sistema e/ou rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais; acompanhar e supervisionar o funcionamento das escolas, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pelo padrão de qualidade de ensino.(PARANÁ, 2013)

É importante observar e frisar que, além das atividades descritas nos editais dos anos anteriores, outras tarefas como administrar recursos materiais e financeiros e supervisionar o funcionamento da escola são atribuídas aos pedagogos no concurso de 2013, assumindo assim papéis mais amplos, administrativos e gerenciais.

2 REALIZADO

Diversos trabalhos e pesquisas já realizadas abordam o papel do pedagogo e procuram retratar as tarefas executadas no dia-a-dia, bem como as necessidades e contradições presentes. Fontana (2009), no trabalho intitulado Formação e trabalho do pedagogo: impasses e contribuições para a gestão democrática na escola pública, analisou dados de pesquisa realizada com 400 pedagogos, em 2004, no sentido de levantar aspectos relevantes e dificuldades encontradas relacionadas ao trabalho cotidiano do pedagogo escolar. No ano de 2009, novamente levantou-se dados sobre as atribuições e o desempenho do pedagogo no contexto escolar, com 48 pedagogos da

rede pública estadual e dentre as respostas obtidas, destacam-se como alguns dos fatores dificultadores essenciais, a falta de disponibilidade de tempo para reunir os profissionais, a falta e/ou a rotatividade dos professores e funcionários, falta da participação da comunidade e precariedade de recursos financeiros e materiais. Outros fatores de destaque são a pouca confiança no pedagogo em relação à identidade fiscalizadora autoritária proveniente do período tecnicista e as tarefas imprevisíveis do cotidiano.

Além destas, muitas outras pesquisas procuram analisar a identidade e função do pedagogo.

Ivanise Pires na pesquisa que realizou sobre a função do professor pedagogo, declara que

este se coloca de forma fragilizada, multi-solicitado na comunidade escolar e nesta, desconhecido enquanto função específica de articulador do Projeto Político Pedagógico, atentando aqui que é a partir deste, que todo o processo e desenvolvimento de ações da escola decorrem.(PIRES, 2012)

Percebe-se, ainda, conforme aponta PIRES (2012) que o processo histórico acabou produzindo inconstância na definição da real função do profissional pedagogo.

LIBÂNEO (1999) cita que “(...) a questão mais relevante, todavia, é o esvaziamento dos estudos sistemáticos de educação e a descaracterização profissional do pedagogo”. Percebe-se pouca fundamentação teórica, fragmentação do saber, tendência a práticas tradicionais e tecnicistas, sem leitura da realidade e das ações praticadas. Ou seja, onde não se busca refletir sobre a prática e desta forma o fazer pelo fazer se naturaliza.

Há uma referência histórica aos pedagogos como disciplinadores dos alunos e fiscalizadores dos professores cumpridores, desta forma, somente de atividades de cunho burocrático.

Aliada a todas estas questões, percebe-se que a mantenedora, a direção das escolas, os docentes e, por vezes os pais, diante da fragilidade do pedagogo desde sua formação até ao exercício de uma prática fragmentada, acabam culpabilizando o pedagogo pelas mazelas da educação como a indisciplina, a não aprendizagem dos alunos, a reprovação escolar, a evasão e outros tantos problemas.

3 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES

O pedagogo enfrenta muitos desafios no seu cotidiano escolar e as atividades a ele atribuídas extrapolam as descritas nos editais dos concursos públicos. A crise de sua

identidade ocorre devido ao fato de ter que dar conta de múltiplas atividades e responsabilidades, onde predomina o trabalho polivalente, destinando pouco ou quase nenhum tempo às atividades de estudo, planejamento, pesquisa e reflexão sobre o seu trabalho.

Há muitas contradições presentes na função do pedagogo na rede pública estadual do Paraná, na atualidade. Uma delas é a atuação fragmentada do especialista, assim como, no outro extremo, a do generalista.

É necessária uma reflexão sobre este dilema presente na prática do pedagogo na escola. Ou seja, ele não deve ser mais o especialista, com visão e ações fragmentadas na escola, mas por outro lado não deve cair no papel de generalista, que assume a responsabilidade por todas as situações, caindo no imediatismo e se responsabilizando por todas as questões internas da escola e fora dela. E aí ? Não ser especialista e não ser generalista. Qual seu papel ? Qual sua real função na escola ? Há uma crise de identidade! Frente a esta situação, percebe-se que alguns se colocam como meros “fazedores”, seguindo as ordens da direção, da mantenedora, dos pais, dos docentes, etc. Outros, cientes da importância do seu papel e com objetivo de elevar-se frente ao caos e a falta de clareza, se colocam como “teóricos da educação”, assumindo somente o papel de analisar as situações, permanecendo no mundo das idéias e da teoria sem, de fato, agir sobre a prática - condição esta indispensável para a efetivação das mudanças.

Conforme Salerno (2015), a crise de identidade é o resultado da defesa de uma transformação da atuação fragmentada em uma proposta integradora, que tem se manifestado como uma perversa transposição de uma concepção fayolista para uma concepção atualizada aos moldes de uma relação de trabalho conservadora, que é a busca do generalista com condições de trabalho precárias - a concepção toyotista.

Nesse contexto de incerteza e de busca pela construção da identidade do pedagogo da rede pública estadual do Paraná, alguns outros problemas se destacam como a formação com pouca sustentação teórica e a fragmentação das tarefas.

Nesse sentido, Libâneo (1999) reforça que a questão mais relevante é o esvaziamento dos estudos sistemáticos de educação e a descaracterização profissional do pedagogo. Percebe-se que há um esvaziamento da pedagogia como campo teórico e científico e, conforme aponta Libâneo (1998), “(...) a pedagogia vai adquirindo a conotação de operacionalização metodológica do ensino (...) consolidando o privilégio das dimensões metodológica e organizacional em detrimento das dimensões filosófica, epistemológica e científica”.

Outro fato também significativo destacado por Libâneo (1999) se refere às repercussões e impactos no campo educacional e no papel e atuação do pedagogo decorrentes das influências dos mais de vinte anos de ditadura militar em que vivemos no país e que ao contestar o regime militar, muitos educadores e pedagogos se mobilizaram aos militantes e intelectuais da esquerda,

(...) A grande luta nesses anos precisou ser muito mais política do que técnica, a fim de desenvolver a consciência política das pessoas, criar espaços democráticos (...). Também os pedagogos se engajaram na resistência à ditadura militar. No entanto, muitos deles deixaram de lado seu trabalho específico – ligados aos aspectos internos das práticas escolares e dos processos de ensino e aprendizagem – , incorporando o discurso sociológico, mas distanciando-se da problemática teórico-prática de sua área. Não que os pedagogos não deveriam ter um ideário político e se alinhar aos demais intelectuais na luta política maior. O problema foi o fato de muitos deles não terem compreendido que a própria ação pedagógica dentro das escolas e das salas de aula era também uma prática política, sem prejuízo da sua inserção nas lutas políticas mais amplas. (LIBÂNEO, 1999).

O grande desafio, nesse caso, é a ênfase exclusiva às atividades políticas, ao engajamento da luta de classes em detrimento as ações práticas no interior da escola, voltadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Outro ponto fundamental da atuação do pedagogo e que tem sido alvo de muitas pesquisas e discussões, se refere a sua formação profissional, que não tem tido a devida importância nas políticas públicas.

A formação continuada deve contemplar momentos de estudo e de reflexão no redimensionamento da prática pedagógica. Nesse sentido, há que se refletir se as formações têm ocorrido e se, de fato, têm refletido as necessidades da escola e expectativas dos pedagogos.

Ferreira (2003) aponta que, para o profissional da educação, que exerce um papel fundamental no processo de formação da identidade e da autonomia intelectual de alunos, a sua formação e autoformação constituem prioridade na construção de sua própria identidade.

Nesse sentido, Zainko (2003) reforça que a formação continuada deve ser concebida como uma proposta de aperfeiçoamento, um espaço coletivo de produção de conhecimento pedagógico e de reflexão crítica sobre a própria prática que, associada à teoria, compõe um todo dinâmico,

A formação continuada poderá se tornar um sólido subsídio aos educadores, de maneira a que tenham condições de transformar e rever sua prática, investigando, diagnosticando e compreendendo os processos pedagógicos. Nessa perspectiva, poderão deter melhores condições para participar de maneira

efetiva da construção de um projeto emancipatório de educação. (ZAINKO, 2003)

Breckenfeld (2009) realizou uma pesquisa que buscou investigar os cursos de formação continuada dos pedagogos da rede pública estadual paranaense e concluiu que a formação continuada prescinde por um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de construção permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua. Apontou, também em seu trabalho, a necessidade de uma concepção diferenciada de formação que vise aprofundamento e instrumentalização teórica para que o pedagogo se eleve à práxis, por meio dela seja capaz de transformar a realidade próxima e não simplesmente para alcançar interesses de outros e produzir resultados que mascarem políticas educativas de dominação de diversas formas de poder.

Desta forma, são necessárias políticas públicas que valorizem o pedagogo e oportunizem formação inicial e continuada articuladas e de muita qualidade, fundamentadas no pensamento crítico e na coerência entre teoria e prática. Ao pedagogo, em contrapartida, é importante compreender que a formação continuada é parte e condição para a sua profissão, pois se percebe que ainda há muitos pedagogos acomodados e que não buscam se qualificar, se atualizar e refletir sobre a sua prática. Aí entra outra grande tarefa do pedagogo, rompendo que a cultura do conformismo, da alienação, do fazer sem reflexão e sem clareza teórica. Para isso, Gadotti (2001, p. 28-30) mostra a importância do conflito, da contradição e da transformação

A pedagogia da práxis é a teoria de uma prática pedagógica que procura não esconder o conflito, a contradição, mas, ao contrário, os afronta, desocultando-os. Mas, a pedagogia da práxis não é uma pedagogia inventada a partir do nada. Ela já tem uma história. Ela se inspira na dialética. [...] Conflito é uma categoria que continuo utilizando como essencial a toda a pedagogia: o papel do pedagogo é educar e educar supõe transformar e não há transformação pacífica. Ela é sempre conflituosa. É sempre ruptura com alguma coisa, com preconceitos, com hábitos, com comportamentos, etc. [...] Ela continua sendo minha pedagogia, a pedagogia que procuro praticar, mesmo reconhecendo as dificuldades. Nem sempre estamos dispostos a enfrentar o conflito. Nem sempre estamos dispostos a assumir o ônus de nos envolver, de assumir o risco do engajamento. Mas só assumindo esse risco é que podemos nos tornar educadores. O educador é aquele que não fica indiferente, neutro, diante da realidade. Procura intervir e aprender com a realidade em processo. O conflito, por isso, está na base de toda a pedagogia. O referencial maior dessa pedagogia é a práxis, a ação transformadora. [...] Práxis, em grego, significa literalmente ação. [...] A pedagogia da práxis pretende ser uma pedagogia para a educação transformadora. (GADOTTI, 2001, p.28 a 30).

Ainda nesse sentido, temos a contribuição de Pires (2012), que destaca a importância de nos reconhecermos como autores e atores da nossa história. Aos

pedagogos, a capacidade sempre presente de romper, de reconstruir, de se superar e superar as situações postas e impostas,

A superação do imobilismo conduz o homem a reconhecer-se como ator e autor de uma história que se permite a constante reorganização, numa ação de rupturas, de consciência e intervenção crítica na reconstrução do mundo, despindo-se das ingenuidades anti-dialéticas a que estão submetidos tanto o otimismo pedagógico de natureza idealista quanto o pessimismo acrítico e mecanicista, reconhecendo o papel da educação e de seus limites.(PIRES, s/d).

A sociedade deve ter clareza da importância do pedagogo na construção de um processo educacional e de uma escola efetivamente democrática e para isso o pedagogo não pode estar voltado a atividades meramente burocráticas e organizativas, sob pena de perder o sentido e a identidade da Pedagogia como ciência.

Franco (2003), afirma que a Pedagogia como ciência deve ter por finalidade o esclarecimento reflexivo e transformador da práxis educativa, discutindo as mediações possíveis entre a teoria e a práxis. Cabe-lhe o papel de ser uma “explícita mediadora da práxis educacional, que conduz o sujeito à humanização, à emancipação, a apreender e reconstruir a cultura, *conditio sine qua non* da cidadania.

A Pedagogia precisa passar da racionalidade técnica à racionalidade prática, reflexiva, formativa e emancipatória. A formação de pedagogo deve enfatizar o aspecto crítico-reflexivo, que compreenda a complexa pluralidade do âmbito educacional, a necessidade de mediar um processo de aprendizagem voltado para a formação integral de um sujeito de pensamento fragmentado, acrítico, alienado das questões políticas e socioculturais.(FRANCO, 2003).

O pedagogo deve ser um pesquisador, um investigador educacional crítico e reflexivo, ter uma atitude reflexiva e investigativa e uma formação sólida e profunda.

Conforme Passos (1997), a fonte da identidade do pedagogo e da própria pedagogia está no aprimoramento da reflexão e da pesquisa. Por isso, o pedagogo tem que se posicionar diante das situações, não podendo se eximir de expressar uma intenção, uma postura, uma concepção.

Frente as situações e considerações apresentadas, quais as condições de superação?

Os avanços na busca da identidade e atuação do pedagogo só serão possíveis com competência teórica e técnica, com compromisso político, clareza e reflexão.

Nesse sentido, muitas outras pesquisas e estudos devem ser desenvolvidos a fim de instigar mais e mais discussões, mudanças, rupturas novas posturas.

REFERENCIAS

BARBOSA, A. H. **GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS.** Educação em Revista. Educ. rev. Vol. 29, n.4 Belo Horizonte, Dec. 2013.

BRECKENFELD, Eleane J. Negrão. et ali. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PEDAGOGO ESCOLAR NO SISTEMA DE ENSINO PÚBLICO ESTADUAL PARANAENSE (2004-2008): POSSIBILIDADES E LIMITES.** PUCPR, out. 2009.

FEIGES, M.M.F. **Educação, Pedagogos e Pedagogia – questões conceituais.** Disponível em [HTTP://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/cadep/](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/cadep/). Acesso em 29/06/2007.

FERREIRA, Naura S. Capeto (org.) **Formação continuada e gestão da educação no contexto da “cultura globalizada”.** São Paulo: Cortez, 2003.

FONTANA, M. I. **FORMAÇÃO E TRABALHO DO PEDAGOGO: IMPASSES E CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA.** Tuiuti. Ciência e Cultura, n.41, p.177-189, Curitiba, jan.-jun. 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO.** Campinas: Papyrus.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis.** São Paulo: Cortez, 2001.

GILZ, Claudino. Et al. **DESAFIOS ESCOLARES DO PEDAGOGO ENQUANTO ORIENTADOR EDUCACIONAL E SUPERVISOR ESCOLAR** Entre o ideal e o Real. Puc, Paraná. (s/d).

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

LIBÂNEO, J. C. PIMENTA.S.G. **Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectivas de mudança.** In: Revista Educação e Sociedade, Campinas: Cedes nº68, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **PEDAGOGIA E PEDAGOGOS, PARA QUÊ ?.** São Paulo: Cortez, 2005. 200p

MACHADO, Evelcy M. et ali. **O TRABALHO DO PEDAGOGO COMO GESTOR EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA: AÇÕES E CONTRADIÇÕES.** (s/d)

OLIVEIRA, D. A. **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos .** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

PARANÁ, SEED, EDITAL n° 037/2004, de 30 de setembro de 2004.

PARANÁ, SEED, EDITAL n° 010/2007, de 27 de setembro de 2007.

PARANÁ, SEED, EDITAL n° 017/2013, de 18 de fevereiro de 2013.

PIMENTA, Selma. G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1988.

PINTO, Adriana Aparecida e GODOY, Miriam A.B..**OS (DES)CAMINHOS DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA: vivências e inquietações no Estado do Paraná**.HETEC. (s/d)

PIRES, Ivanise V. da Silva. **A FUNÇÃO DO PROFESSOR PEDAGOGO NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ: UMA COMPREENSÃO POSSÍVEL ?**. PDE. 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES COM A EDUCAÇÃO BÁSICA**.PUCPR, Nov. 2011.

SALERNO, Soraia K. et ali. **O PEDAGOGO NA REDE ESTADUAL DO PARANÁ: REFLEXÕES ACERCA DE SEU CAMPO DE ATUAÇÃO**. Poiesis Pedagógica, Catalão – GO, v.13, n.1, p.2-16, jan/jun.2015.

VEIGA, I. P.A.; et alli. **Licenciatura em Pedagogia – realidades, incertezas, utopias**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.